



## **ESCOLA E PROFESSOR(A): IDENTIDADES EM RISCO?**

O Seminário Nacional de Pesquisa em Educação (SEPEDU) é um evento promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Santa Cruz do Sul-UNISC e que reúne pesquisadores/as, estudantes de pós-graduação e de graduação de diferentes instituições do país para discutir a pesquisa em educação.

Nesse ano, também com o objetivo de promover a formação de professores e de professoras da Educação Básica, o SEPEDU, já em sua 6ª edição, somou-se a outros três eventos: ao II Fórum Internacional De Educação Básica, ao XIV Fórum Nacional De Educação e ao XVII Seminário Regional De Educação Básica. Assim, uma iniciativa que cumpre um importante papel na consolidação do Programa de Pós-Graduação em Educação de nossa universidade, amplia a circulação e discussão das pesquisas realizadas nos programas de pós-graduação, nacional e internacionalmente, também entre os profissionais da educação básica.

A apresentação e o debate de experiências de reflexão e de ações pedagógicas sobre o direito e a necessidade dos profissionais da educação (re)conhecerem sua identidade e a identidade da escola compreendendo sua função social, política e econômica na atualidade foram incorporados através de relatos de experiências, além de uma ampla e diversa programação de palestras, painéis e oficinas composta por profissionais da educação e da cultura. Mais precisamente, o evento contou com a realização de uma conferência, seis palestras, cinco painéis, sete sessões especiais dos grupos de estudos com apresentações de trabalhos, além de sete oficinas e atividades culturais diversas.

No IV SEPEDU foram apresentados, no formato de comunicação oral, 190 trabalhos resultados de pesquisas ou experiências pedagógicas; e, 52 expostos e apresentados em formato de pôsteres. Ao total, juntos, os eventos contaram com 394 participantes, sendo que

muitos desses estiveram participando como apresentadores/as de comunicações nos Grupos de Estudos, assim organizados:

*GE 1: Arte, Cultura e Infância.* Coordenado pelas professoras Sandra Richter e Ana Luisa Teixeira Menezes, promoveu debates e problematizações que emergem das relações entre arte, cultura e infância na educação. Sua ênfase esteve nos processos educativos interculturais, nas dimensões política, histórica, ética, estética e poética dos movimentos sociais, organizações cooperativas e comunitárias, no protagonismo das crianças e da docência, a partir da perspectiva de uma educação complexa e biocêntrica pautada na formação de vínculos lúdicos nos processos de aprender a pluralidade da convivência no mundo comum. Ao todo, 25 pesquisas concluídas ou em andamento, bem como relato de experiências foram apresentadas nos dias de evento.

*GE 2: Educação, Neurociência e Complexidade.* Coordenado pela professora Nize Pellanda, esse Grupo de Estudos centrou-se nas pesquisas desenvolvidas a partir de uma perspectiva da complexidade. Neste sentido, colocou-se como eixo os estudos das neurociências para fazer o rompimento com a atitude metafísica que ainda permeia as práticas educativas destacando a circularidade conhecer-viver, viver-conhecer e, portanto, mostrando o conhecer como o “viver em ato” com todas as implicações ontogênicas, epistêmicas e neurofisiológicas que isso significa. Dele, participaram 9 pesquisadores e pesquisadoras e profissionais da educação básica.

*GE 3: Linguagem, mídia e tecnologias.* Coordenado pelo professor Felipe Gustsack e, também, pela professora Andrea Aparecida Konzen e professor Rafael Hoff, esse Grupo de Estudos dedicou-se a estudar e a debater questões que envolvem a educação e os processos de ensino e de aprendizagem que ocorrem hoje sob forte influência das novas tecnologias e passam pelas concepções e usos das próprias Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) e da linguagem. Nesse sentido, os/as pesquisadores e pesquisadoras trataram da velocidade, hiperconectividade, portabilidade, entre outros, como aspectos da cultura atual, problematizando o consumo, a apropriação, os usos, as mediações, a aprendizagem e o imaginário pela presença/ausência das TIC no cotidiano de crianças, jovens e adultos, no contexto da educação. Foram socializados e problematizados 26 trabalhos entre pesquisas e experiências que envolvem a temática do grupo.

*GE4: Memórias, trajetórias e experiência na educação.* Coordenado por Cheron Zanini Moretti, Éder da Silva Silveira e Moacir Fernando Viegas, esse Grupo de Estudos tratou sobre as relações entre memória, trajetória e experiência na educação enfatizando: as práticas sociais educativas formais e não formais, nos processos políticos, históricos e de gestão da educação nas organizações, na formação e no trabalho docente, nos movimentos sociais e populares, de mulheres e do feminismo, nas perspectivas da emancipação humana e das relações entre trabalho e educação. Nele, compartilharam seus relatos de experiências e pesquisa conclusas ou em andamento, 44 pesquisadores/as e profissionais da educação básica.

*GE5: Pesquisa e Educação Básica.* Coordenado por Felipe Gustsack e por Cláudio José de Oliveira, o referido grupo reuniu, em suas sessões de comunicações orais, investigações que estudam tópicos específicos de educação básica, considerando relatos de experiências práticas da docência, da pesquisa e das ações sociais e extensão. Para tanto, consideraram-se contribuições importantes os estudos teóricos e relatos de experiências que tratam da formação continuada de professores, da aprendizagem escolar e da produção e socialização de saberes. Envolveu, ainda, debates a respeito das relações universidade-comunidade-escola, bem como a pesquisa e produção teórica e didática com agentes educacionais das diferentes redes de ensino. Participaram, em suas diferentes modalidades de apresentações, 64 trabalhos.

*GE6: Políticas de inclusão e formação de professores.* Coordenado pela professora Betina Hillesheim, pelos professores Mozart Linhares da Silvae Camilo Darsie, também por Cláudio José de Oliveira, esse Grupo de Estudos propôs-se a abordar como a inclusão tornou-se um termo onipresente nas políticas educacionais contemporâneas, constituindo formas de ver, pensar e viver. Entendeu-se, ainda, a inclusão como sendo um dispositivo político ou mesmo político-educacional que atua em processos de normalização, construindo modos de subjetivação. De acordo com o grupo, os processos de inclusão estão relacionados à norma, operando por classificação e normalização, o que nos leva a entender que necessariamente produzem, também, a exclusão. São processos de in/exclusão. O Grupo de Estudos (GP6) Políticas de inclusão e formação de professores reuniu 26 trabalhos como a intenção de problematizar, justamente, o tensionamento da ideia de in/exclusão e suas relações com a diversidade.

*GE 7: Políticas públicas e educação.* Coordenado pela professora Susana Speroni e os professores César Goes e Moacir Viegas, esse grupo enfatizou os estudos desenvolvidos no

campo das políticas públicas, compreendendo desafios e perspectivas para a educação para o tempo presente. Além disso, buscou compreender as influências dos organismos internacionais e nacionais para elaboração de políticas, bem como na re-organização do trabalho docente. Com 26 participantes inscritos, problematizou as reformas na educação no contexto de globalização.

Cabe ressaltar que cada Grupo contou com uma sessão especial em que se apresentou um painel sobre o tema estudado nos dias de realização do evento. Sendo assim, pesquisadores e pesquisadoras locais, regionais, nacionais e internacionais, de diferentes Instituições de Ensino Superior, portanto, contribuíram no desenvolvimento das atividades realizadas em cada um dos GEs. A saber: Angela Pohlmann (Universidade Federal de Pelotas-UFPel) e Dulcemarta Lino (Universidade de Santa Cruz do Sul-UNISC), tratam sobre Arte, cultura e infância (GE 1); Luiz Pellanda (Universidade de Santa Cruz do Sul-UNISC) apresentou um painel sobre neurociência e complexidade (GE 2); Andreia Konzen, Felipe Gustsack e Rafael Hoff (Universidade de Santa Cruz do Sul -UNISC) abordaram sobre as relações entre linguagem, mídia e tecnologias (GE 3); Antonio Villaruel Oviedo (Universidad Internacional SEK/UISEK, Equador) apresentou painel sobre Experiência e Pedagogia em Walter Benjamin: visões latino-americanas (GE 4); Ana Aparecida Esperdião Constâncio (Secretaria Estadual de Educação/6ª CRE) e Maria Cristina Conrad (Secretaria Municipal de Educação, Santa Cruz do Sul) foram as responsáveis pelo painel sobre educação básica (GE 5); Adriana da Silva Thoma (Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS) apresentou reflexões sobre inclusão e formação de professores (GE 6); e, por fim, Vera Maria Vidal Peroni (Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS) contribuiu com um painel sobre as políticas em educação no contexto de globalização (GE 7).

Sugerimos, além da leitura dos resumos e dos trabalhos completos do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Educação, a consulta da programação geral para que se tenha a dimensão geral de suas relações com os debates atuais e emergentes sobre “Escola e professor(a): identidades em risco?”, no site do evento (<http://www.unisc.br/site/sepedu/pages/programacao.html>).

Agradecemos ao Departamento de Educação da UNISC, que através do Núcleo de Educação Básica (NEB) possibilitou maior aproximação entre a pesquisa em educação e a educação básica; ao Programa de Pós-Graduação em Educação de nossa universidade que acolheu a iniciativa de realização conjunta desses diferentes e relevantes eventos na área da educação, cujas referências na educação básica estão consolidadas e que, nesse momento, aliam-se à pesquisa acadêmica.

A realização do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Educação, II Fórum Internacional De Educação Básica, XIV Fórum Nacional De Educação e o XVII Seminário Regional De Educação Básica não seria possível sem a coordenação do professor pesquisador Felipe Gustsack, chefe do Departamento de Educação, e da professora Ieda de Camargo, coordenadora do Curso de Pedagogia, bem como da professora Susana Margarita Speroni, coordenadora do Núcleo de Educação Básica (NEB) da Universidade de Santa Cruz do Sul/UNISC; além das parcerias: Secretaria Municipal de Educação e Cultura Santa Cruz do Sul - SMEC/SCS; Ana Aparecida Sperdião Constâncio, Secretaria de Educação/SEC-RS; Plácido Simiannes, Sindicato dos Professores de Santa Cruz do Sul/SINPROM; Antelmo Paulo Soelbenn, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul/UERGS; Susana Margarita Speroni, Sindicato dos Professores do Ensino Privado/SINPRO-RS; Centro dos Professores do Estado do Rio Grande do Sul - Sindicato dos Trabalhadores em Educação/18º Núcleo CPERS SINDICATO.

Agradecemos, especialmente, aos apoios do Fundo de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); bem como do Programa Pedagogia Universitária (PPU/UNISC); imprescindíveis para que o incentivo à socialização de pesquisas e experiências na educação acontecesse nos diferentes grupos de estudos, painéis, conferências e oficinas.

E, finalmente, agradecemos a Débora Paz, bolsista do programa de Bolsas Institucionais para Programas de Pós-Graduação da UNISC/BIPSS; a Stéla Piccin, bolsista PROSUP/Capes-bolsa; e, ao Elton Luis da Silva Petry, bolsista PROSUP/Capes-taxa, mestranda e mestrando do PPGEduc, turma 2015 que estiveram nos apoiando no Comitê Científico e em toda organização das sessões de comunicações de trabalhos e de pôsteres. Assim como, agradecemos a Regina Caroline Bauer, bolsista PIBIC/CNPq; a Ariane Carla Lazzari, bolsista PUIC/UNISC; a Mariane dos Santos Brum, bolsista PROBIC/FAPERGS; a Lissa Silva Carvalho, bolsista PIBIC/CNPq pelo apoio na organização do evento, dedicando-se boa parte ao SEPEDU; e, às graduandas Kellen dos Santos, bolsista PIBIC/CNPq; Cristiane Corneli, bolsista PROBIC/FAPERGS; Ângela Cristine Schulz, bolsista PUIC/UNISC pelo apoio na formatação dos trabalhos para a publicação nesses anais e na organização do evento.

Desejamos boa leitura a todos e todas.

**Cheron Zanini Moretti, Sandra Regina Simonis Rischter e Stéla Piccin**